

# A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: APROXIMAÇÕES DA LITERATURA ACADÊMICA

## **GIDAIR LOPES DOS SANTOS**

Discente do Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPE, Brasil. [gidalopes@hotmail.com](mailto:gidalopes@hotmail.com)

## **ASSIS LEÃO DA SILVA**

Doutor em Educação, professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Brasil. [assisleao33@gmail.com](mailto:assisleao33@gmail.com)

## RESUMO

Este trabalho é parte das primeiras aproximações e achados de uma dissertação de mestrado em educação profissional, cuja linha de pesquisa é denominada: Memórias e Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Visa fomentar a discussão acerca de que concepções de Espaços Pedagógicos são encontradas na literatura acadêmica, posto que essa terminologia frequentemente carrega similaridades a outras a ela relacionada, como: espaço educacional, espaços de aprendizagem, ambiente educacional, ambiente pedagógico, entre outras. Foi utilizado o levantamento bibliográfico sobre o tema em três bases de dados: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e o *Google* Acadêmico, com o intuito de conhecer quais concepções de Organização dos Espaços Pedagógicos estão presentes na literatura acadêmica e, a partir dos resultados encontrados, realizar aproximações e uma construção conceitual de Organização dos Espaços Pedagógicos no contexto da EPT. Como resultado dessa construção, considera-se que a Organização dos Espaços Pedagógicos deve atender ao constructo teórico da Pedagogia Histórico-crítica (PHC) em Demerval Saviani, tendo no professor o agente responsável pela organização e gestão do ensino, considerando os determinantes físicos e materiais, como também as subjetividades inerentes às relações pessoais e sociais presentes em contextos escolares e não-escolares, em ambientes físicos e virtuais.

**Palavras-chaves:** Espaços pedagógicos. Educação profissional e tecnológica. Pedagogia Histórico-crítica.

## 1. INTRODUÇÃO

Partindo do objetivo da pesquisa de mestrado profissional que vem sendo realizada, a qual busca compreender a organização dos espaços pedagógicos dos cursos de qualificação profissional voltados aos adolescentes e jovens em medidas socioeducativas, no âmbito de um Instituto Federal (IF), o presente artigo visa fomentar a discussão acerca de que concepções de Organização dos Espaços Pedagógicos existem na literatura acadêmica.

Portanto, o que se pretende, inicialmente, é buscar na literatura acadêmica trabalhos que tratem da Organização dos Espaços Pedagógicos, de modo que seja possível identificar aspectos que os caracterizem. E, a partir da caracterização desses espaços, ampliar as buscas para tornar possível estabelecer relações com a realidade da EPT, considerando as especificidades dessa modalidade de ensino. Nessa perspectiva, também se toma por base o documento: *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes* (BRASIL, 2010), encontrado no portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Foi realizado um levantamento bibliográfico para obtenção das primeiras aproximações teóricas acerca dos Espaços Pedagógicos em EPT, a partir da identificação das concepções que vêm sendo adotadas nas produções científicas encontradas e selecionadas nas bases de dados da Capes, da BDTD e do *Google* Acadêmico. Após as discussões em torno das concepções identificadas nos trabalhos selecionados, propõe-se a construção de uma noção conceitual de Espaços Pedagógicos em EPT, utilizando como base teórica a Pedagogia Histórico Crítica (PHC).

Portanto, o presente artigo traz, inicialmente, os resultados encontrados na literatura acadêmica, sinalizando as perspectivas de Organização dos Espaços Pedagógicos encontradas. Em seguida, passa-se a discutir as relações entre as concepções encontradas e a concepção de Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT sob a perspectiva histórico-crítica de Dervival Saviani, a qual está alinhada à promoção de uma educação profissional *omnilateral*.

## 2. ESPAÇOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES ENCONTRADAS NA LITERATURA ACADÊMICA

As buscas por produções que versam sobre a Organização dos Espaços Pedagógicos foram realizadas nas bases de dados da Capes, da

BDTD e do Google Acadêmico, sendo utilizados os seguintes descritores: Espaços Pedagógicos, isoladamente, ou em associação com os descritores: Educação Profissional e Tecnológica, e EPT. No intuito de aprofundar mais as discussões, foi selecionado um trabalho voltado às diretrizes e concepções da EPT, o qual serviu de base para, em relação com as produções selecionadas, a construção de uma perspectiva de Espaços Pedagógicos em EPT sob a contribuição teórica da PHC.

Em cada base de dados, foram buscadas produções que possuísem os termos descritores em seu título e/ou resumo. Posteriormente, foi realizada leitura flutuante dos resumos dos textos para seleção dos trabalhos, após a qual se deu a leitura mais aprofundada. Como critério de inclusão, foram selecionados todos os trabalhos que continham o termo Espaços Pedagógicos em seus títulos, ou nos resumos, ou no corpo do texto; tanto isoladamente como associado ao termo EPT. Foram excluídas as produções que não continham tais termos, bem como os trabalhos duplicados e aqueles cuja íntegra não estava disponibilizada na respectiva base de dados. Com relação às produções selecionadas, foram encontrados 19 trabalhos (13 artigos e 7 dissertações), sendo: 7 artigos na base de periódicos da Capes; 6 dissertações na BDTD; e, 5 artigos e 1 dissertação no *Google Acadêmico*. Também foi selecionado o documento: *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes* (BRASIL, 2010) no site do MEC..

Após a leitura dos trabalhos, foi realizada uma planilha com as concepções de Espaços Pedagógicos defendidas por seus respectivos autores e, posteriormente, procedidas as aproximações entre tais concepções, de modo a possibilitar o agrupamento das principais ideias apresentadas:

### Quadro 1 - Concepções de Espaços Pedagógicos nas bases da Capes, BDTD e *Google Acadêmico*

Concepção de Espaços Pedagógicos	Autores
Espaço físico, escolar ou institucional	Reis E Parente (2019); Andriola (2009)
Espaço de aprendizagem extra institucional	Alves (2010); Roriz (2002); Barreto (2018); Pires (2018); Rocha (2000); Fraga E Pereira (2020)
Espaço físico e de práticas pedagógicas na educação infantil	Rosa (2016); Martins (2021); Lima E Lima E Watanabe (2021); Sodré (2005); Carvalho (2006)
Espaço de inclusão, no contexto da educação especial	Rosa (2016); Barberena (2015)

Espaços de Aprendizagem, de gestão participativa e de avaliação no contexto da EPT	Nascimento et al (2018); Valle; Nascimento -e-Silva; Silva (2010); Oliveira E Nascimento -e-Silva (2020); Borges E Silva E Nascimento -e-Silva (2020); Silva (2021)
--	---

**Fonte: elaborado pelos autores (2021).**

A utilização do termo “Espaços Pedagógicos” na literatura, geralmente, está vinculada à ideia do espaço físico, espaço escolar, compreendendo o espaço intra e extra sala de aula (REIS E PARENTE, 2018; ANDRIOLA, 2009). Alguns trabalhos, além de conferirem a ideia de espaço físico aos Espaços Pedagógicos, também nele incluem práticas pedagógicas, todavia, situa-os no contexto da educação infantil (ROSA, 2016; MARTINS, 2021; LIMA E LIMA E WATANABE, 2021; SODRÉ, 2005; CARVALHO, 2006).

Durante o levantamento bibliográfico, também foi identificada a perspectiva de Espaços Pedagógicos enquanto lugar de “aprender ‘o pensar’ e aprender ‘o fazer’ da profissão no contexto da prática de estágio (RORIZ, 2002), podendo se configurar como contexto de aprendizagem fora dos muros institucionais, como nos locais de trabalho ou no âmbito de projetos sociais (ALVES, 2010; RORIZ, 2002; BARRETO, 2018; PIRES, 2018; ROCHA, 2000; FRAGA E PEREIRA, 2020), enquanto contexto de aprendizado profissional permanente (ALVES, 2010); ou como espaços especializados de escolarização, a exemplo das classes especiais como espaço de educação especial (ROSA, 2016; BARBERENA, 2015). Cabe destacar que, ao situar os Espaços Pedagógicos no âmbito do trabalho, Alves (2010) apresenta a perspectiva de religação entre trabalho e educação.

A aproximação de Espaços Pedagógicos ao contexto da EPT é apresentada por Nascimento et al (2018), ao mencionarem o termo no resumo e na conclusão do artigo, assemelhando-os a Espaços de Aprendizagem em EPT, os quais seriam definidos a partir das seguintes características:

- a) sistema de ensino e conhecimentos organizados
- b) ensino e aprendizagem específicos elaborados conforme as necessidades do público alvo, identificadas através de processo de planejamento prévio,
- c) deve ser gerido, coordenado ou administrado (OLIVEIRA, et al, 2018, p. 101-102).

De acordo com as características elencadas, é possível inferir que os EAs possuem aspectos comuns aos Espaços Pedagógicos, na medida em que trazem o planejamento e a sistematização de conhecimentos, bem

como a necessidade de gestão por parte do professor, como elementos essenciais ao processo de aprendizagem. Portanto, tal abordagem pode servir de ponto de partida para a concepção de Espaços Pedagógicos sob a perspectiva histórico-crítica.

Os Espaços Pedagógicos, sob a perspectiva defendida neste artigo, também acolhem a compreensão de ambiente educativo, onde se dão as relações intra e interpessoais e onde se fazem presentes os determinantes pessoais, sociais e culturais inerentes à condição humana, os quais influenciam as relações de ensino e de aprendizagem e por elas também são influenciados. Quando tais relações ocorrem no interior da escola, os Espaços Pedagógicos em EPT devem considerar as especificidades dessa modalidade, em atenção às necessidades físicas que consistem nas salas de aula convencionais e especializadas, laboratórios, biblioteca, etc, com vistas ao cumprimento dos fins educativos.

Em Valle E Nascimento-e-Silva E Silva (2010), a concepção de Espaços Pedagógicos é de espaço institucional, ou seja, de uma instituição de EPT. Todavia, os autores abordam a importância dos métodos de avaliação adotados nesse contexto educativo. Concepção que se assemelha à abordagem de Oliveira E Nascimento-e-Silva (2020) e de Borges E Silva E Nascimento-e-Silva (2020), os quais remetem a Espaços Pedagógicos como o contexto institucional de EPT, considerando a organização e a gestão participativa desses espaços.

Das produções que propõem a aproximação entre Organização dos Espaços Pedagógicos e o contexto da EPT, aquela que, à primeira vista, estaria mais próxima ao objeto de nossa pesquisa seria a de Silva (2021), a qual aborda as contribuições da disciplina Memória e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT. Todavia, a autora foca sua abordagem nos conceitos e teorias que contribuíram para uma proposta de um museu de memórias da instituição de EPT, distanciando-se, dessa forma, da abordagem mais voltada à caracterização dos Espaços Pedagógicos em EPT.

Partindo da definição constante do site do programa PROFEPT, temos que a linha de pesquisa: Memória e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços

formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (PROFEPT, ON-LINE).

Vê-se, a despeito da clareza acerca da abrangência da referida linha de pesquisa, que cabe elucidação quanto à concepção de Espaços Pedagógicos defendida, ainda que seja possível perceber a perspectiva de formação integral e emancipatória.

A partir dos achados do levantamento bibliográfico, vê-se que poucas produções apresentam abordagem de Espaços Pedagógicos no âmbito da EPT. Os poucos trabalhos que estabelecem tal relação propõem discussões acerca da organização e gestão desses espaços de forma reducionista, na medida em que, nas suas respectivas abordagens trazem, isoladamente, aspectos voltados à avaliação, à gestão, e até mesmo à relação educação e trabalho. Diante disso, as buscas precisaram avançar na direção de produções que abordassem as especificidades e diretrizes da EPT, além de uma base teórica que pudesse situar os Espaços Pedagógicos nessa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o presente artigo se dispõe a considerar as abordagens encontradas; todavia, de forma mais abrangente, pretende ampliar as discussões acerca da Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT considerando os multideterminantes aspectos que compõem o ambiente pedagógico no contexto da EPT, tendo como base o constructo teórico histórico-crítico de Demerval Saviani, posto que nenhuma das produções acadêmicas analisadas atendeu tal objetivo.

### 3. OS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS EM EPT E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Pretendendo relacionar as concepções de Espaços Pedagógicos em EPT apresentadas nos achados do levantamento bibliográfico à perspectiva que defendida na pesquisa de mestrado, foi selecionado, em caráter complementar, o documento: *Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes* (BRASIL, 2010). Ao relacionar elementos encontrados na literatura para caracterizar os Espaços Pedagógicos em EPT às diretrizes e concepção apresentadas no referido documento, procura-se estruturar a compreensão do que são esses Espaços Pedagógicos sob os fundamentos da PHC de Dermeval Saviani.

O citado documento apresenta a concepção de espaço geossocial em EPT, aludindo à territorialidade humana como sendo a participação imprescindível dos atores que utilizam esse espaço, caracterizado pelo diálogo em torno das questões envolvendo os aspectos naturais e socioculturais.

No que diz respeito ao espaço físico, o texto apresenta a importância de instalações adequadas para um trabalho educativo de qualidade e acessível a todos. Nesse sentido, discorre:

Os espaços constituídos – no tocante às instalações físicas dos ambientes de aprendizagem, como salas de aula convencionais, laboratórios, biblioteca, salas especializadas com equipamentos tecnológicos adequados, as tecnologias da informação e da comunicação e outros recursos tecnológicos – são fatores facilitadores para um trabalho educativo de qualidade, de acesso de todos (BRASIL, 2010, p.27).

Entretanto, traz a ampliação dessa concepção de espaço físico na EPT, quando aponta a necessidade de tornar esse espaço em lugar de diálogos, de negociações, de coletividade e de trocas tanto em nível local quanto global (BRASIL, 2010, p. 23).

Para além dos aspectos considerados no citado documento, uma das especificidades relacionadas à EPT diz respeito à concepção pedagógica a ser adotada frente à perspectiva de educação e trabalho. Nesse sentido, Saviani (2007) defende que a premissa de relação entre trabalho e educação enquanto elementos ontológicos deve ser perseguida no contexto de formação profissional e tecnológica. Portanto, a proposta pedagógica e curricular da EPT deve seguir os preceitos da *omnilateralidade*, da formação para a cidadania, a partir da relação necessária entre a formação acadêmica e uma formação profissional que considere o trabalho como princípio educativo.

O documento (BRASIL, 2010) atenta para o caráter humanístico da EPT, no que diz respeito a considerar o sujeito como centro de suas intervenções educativas, formando-o para o exercício da cidadania e legitimando-o como agente de transformação da realidade política, econômica, cultural e social na qual está inserido (p. 33 e 34). Também defende que as propostas pedagógicas dos Institutos Federais (IFs) respeitem as exigências da sociedade e

(...) transformem-se em instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando-se das questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, o que estará traduzindo um compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado (BRASIL, 2010, p. 26).

É importante atentar para esse aspecto abordado no documento, uma vez que a EPT deve ocorrer sob propostas pedagógicas comprometidas com a realidade social. Para além do conhecimento de tal realidade, no entanto, a EPT deve se voltar à formação do sujeito ético e político com vistas à transformação da sociedade. Nesse sentido, as propostas pedagógicas em EPT devem alinhar-se à PHC, a qual concebe a função social da escola voltada à socialização do saber sistematizado, do conhecimento científico, de modo que às camadas populares sejam garantidas condições de superação do seu contexto de exploração e alienação (SAVIANI, 2003).

Vê-se, portanto, a necessidade de gestão da Organização dos Espaços Pedagógicos, a qual deve ser assumida pelo professor a partir do reconhecimento do seu papel no processo educativo, o qual pressupõe o respeito às condições pessoais e sociais dos seus alunos, bem como uma postura colaborativa e uma função mediadora da cultura a ser valorizada e socializada. Nessa perspectiva, buscamos Vigotsky (1994) quando sinaliza a importância da relação professor-aluno e do papel de mediador ser assumido pelo docente; como também da relação aluno-aluno, dada a relevância das interações sociais enquanto aspecto determinante do processo educativo.

Em relação ao papel do professor no âmbito da EPT, o texto apresenta a especificidade da prática formativa nesse contexto, uma vez que ao formador é necessário, além das condições de preparação acadêmica, o conhecimento de conteúdos e técnicas de trabalho, bem como de um fazer metodológico que esteja alinhado à realidade. Dessa forma, sugere um trabalho reflexivo e de pesquisa, comprometido com a busca pela superação da concepção fragmentada da escola, mediante promoção da autonomia dos alunos (BRASIL, 2010, p. 31). Nesse sentido, a docência no contexto da EPT não deve estar restrita à exigência de conhecimentos técnicos, mas demanda também saberes de cunho pedagógico (BRAGA BARBOSA; MACHADO; AFONSO, 2020).

Saviani (2007) infere que é no trabalho docente que a concepção histórico-crítica pode apresentar os benefícios efetivos à promoção de uma

educação de qualidade e acessível a todos. Portanto, entende-se que a organização e a gestão dos insumos pedagógicos (planejamento, didática, metodologia, avaliação) devem ser assumidas pelo docente, tanto no âmbito escolar como fora dos muros da escola, tanto no contexto presencial como virtual; uma vez que tais elementos são componentes dos Espaços Pedagógicos.

É necessário atentar para a importância da compreensão, por parte do docente, dos condicionantes históricos e sociais da educação que ocorrem no âmbito escolar e fora dele. Portanto, um fazer docente reflexivo e crítico deve levar em conta o conhecimento das tendências pedagógicas presentes nos diversos contextos históricos e sociais.

Nessa perspectiva, Saviani (2007) destaca que a PHC vem no sentido de superação das limitações das tendências pedagógicas tradicionais, a saber, o tecnicismo e o escolanovismo, as quais não atenderam aos fins educacionais esperados por desconsiderar os condicionantes sócio-históricos da educação. Dessa forma, a tendência histórico-crítica sugere uma prática docente que considera a influência das relações sociais no processo de ensino e aprendizagem; bem como a necessidade de uma postura crítico-reflexiva por parte do professor, de quem se espera a adoção de um pensar/fazer fundados na lógica dialética, a qual viabiliza a superação do senso comum presente no contexto educacional e a aquisição de uma consciência filosófica, a partir de um processo de reflexão sobre a teoria (Saviani, 1991).

É inegável, portanto, a importância do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem dentro da perspectiva sociointeracionista de desenvolvimento humano, a qual considera a relevância das relações sociais e da construção coletiva do conhecimento; bem como o acesso à cultura enquanto fator de desenvolvimento e de transformação pessoal e social (Vigotsky, 1994).

Vigotsky (1994) considera também o professor como o organizador do espaço social, pois é ele o responsável por criar condições e oportunidades para que o ensino ocorra a partir da progressão do desenvolvimento iminente no desenvolvimento atual. Nesse sentido, o professor é o mediador cuja função é a de favorecer a passagem, pelo aluno, do estágio de desenvolvimento potencial para o do desenvolvimento real. A esse espaço entre um e outro estágio, o teórico denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal-ZDP (idem, 1994).

A construção da perspectiva de Espaços Pedagógicos em EPT defendida no presente artigo parte da concordância com Oliveira et al (2018),

de que a EPT transpôs os limites institucionais, “uma vez que os processos formativos se articulam com a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho, portanto envolve a construção de um saber além do saber acadêmico, escolarizado” (p. 93).

Nesse sentido, tomando por empréstimo a caracterização feita pelos referidos autores acerca dos Espaços de Aprendizagem em EPT (OLIVEIRA et al, 2018), e as demais contribuições dos achados do levantamento bibliográfico (ALVES, 2010; VALLE E NASCIMENTO-E-SILVA E SILVA, 2010; OLIVEIRA E NASCIMENTO-E-SILVA, 2020; BORGES E SILVA E NASCIMENTO-E-SILVA, 2020; SILVA, 2021), compreende-se que a Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT está relacionada à coordenação dos diversos elementos e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, considerando os determinantes físicos e materiais, como também as subjetividades inerentes às relações pessoais e sociais presentes em contextos escolares e não-escolares, em ambientes físicos e virtuais.

Há que ser considerada, pois, a importância do professor na gestão desses Espaços Pedagógicos, sendo imprescindível dar-se atenção às condições de formação docente no contexto da EPT, posto que, para além dos determinantes externos, como legislações e reformas educacionais, estão sob o controle de professores e professoras as conjunturas do processo ensino-aprendizagem (MOURA, 2015).

Na perspectiva específica deste artigo, a Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT deve atender ao constructo teórico da PHC de Saviani, tendo o professor como gestor do conhecimento e principal agente responsável pela organização desses espaços, capacitado a passar toda sua prática pedagógica pela concepção histórico-crítica de educação, de formação integral e emancipatória.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O levantamento bibliográfico acerca da Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT apresentou relativa escassez de produções que possibilitem o acesso à sua conceituação e caracterização. No entanto, as contribuições dos trabalhos selecionados tornaram possível uma aproximação conceitual e alguns aspectos característicos, de modo a favorecer a compreensão da organização e da gestão de tais espaços no âmbito da EPT.

A partir das aproximações teóricas possíveis, depreende-se que a Organização dos Espaços Pedagógicos está relacionada à coordenação dos diversos elementos e sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Considerando tanto os aspectos físicos e materiais, quanto as subjetividades inerentes às relações pessoais e sociais presentes em contextos escolares e não-escolares, em ambientes físicos e virtuais, sob a organização e gestão do conhecimento por parte do professor.

Portanto, as questões que dizem respeito à formação acadêmica e aos conhecimentos técnicos e específicos do professor ganham relevância, considerando que ao docente também é necessário o conhecimento aprofundado acerca das especificidades da EPT, além dos conhecimentos técnicos de sua área, a partir de uma concepção histórico-crítica de educação e ensino, de modo que sua prática não venha a reproduzir relações sociais de dominação e alienação.

Nesse sentido, os Espaços Pedagógicos em EPT devem contemplar propostas pedagógicas e curriculares alinhadas à realidade social, com vistas à formação de sujeitos críticos, sob uma perspectiva histórico-crítica de educação concebida enquanto instrumento emancipatório. O professor inserido no contexto da EPT, portanto, é o organizador e gestor do ensino, devendo receber, em sua formação, as condições objetivas para assumir tal papel.

Vê-se, portanto, que, é na formação do professor que a perspectiva histórico-crítica encontra seu principal limite, uma vez que estudos apontam significativa incipiência no processo de institucionalização da formação docente para a educação profissional (MACHADO, 2019) e indicam que tal formação não pode prescindir da clareza quanto à qual sociedade e a que perspectiva de EPT se destina, devendo aplicar-se ao contexto de políticas públicas, especialmente educacionais, de formação humana (MOURA, 2015). Logo, se tais condições formativas não forem propiciadas aos professores, as finalidades de uma EPT fundada nos pressupostos da PHC restarão prejudicadas.

Quanto às conclusões deste estudo, as contribuições teóricas das produções analisadas serviram de base para a compreensão acerca da Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT, a qual deve atender ao constructo teórico da PHC de Saviani, tendo o professor como gestor do conhecimento, responsável pela gestão de um ensino pautado na concepção histórico-crítica de educação, de formação integral e emancipatória. Além disso, na organização desses Espaços Pedagógicos devem ser considerados os determinantes físicos e materiais, como também as

subjetividades inerentes às relações pessoais e sociais presentes em contextos escolares e não-escolares, em ambientes físicos e virtuais.

Portanto, ainda que não se pretenda aqui esgotar as discussões acerca de como são caracterizados os espaços pedagógicos em EPT, buscou-se sistematizar as perspectivas presentes nas produções acadêmicas encontradas, avançando na construção de uma perspectiva mais ampla a partir da instituição de relações com o constructo teórico da PHC.

## REFERÊNCIAS

ALVES, T. E. A. **O trabalho em saúde como espaço pedagógico: desafios e possibilidades.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

ANDRIOLA, W. B. Fatores institucionais associados aos resultados do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE): Estudo de cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación.** Volume 7, número 1. 2009. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 12 Mai. 2021.

BARBERENA, C. F. R. Espaços específicos e pedagógicos para a educação de alunos surdos: recorrências nos discursos da Anped no período de 1990 a 2010. 2015. **Revista Educação Especial.** v. 28, n. 53, p. 995-606. Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 13 Ago. 2020.

BRAGA BARBOSA, H.; MACHADO, L. R. DE S.; AFONSO, M. L. M. Reflexões sobre a docência na educação profissional e tecnológica. **Revista Labor,** v. 1, n. 24, p. 62-81, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44352>. Acesso em: 25 Jun. 2021.

BARRETO, L. C. M. S. **Trilha interpretativa em unidade de conservação: espaço pedagógico para o ensino da gestão ambiental e ecologia Amazônia.** Dissertação de Mestrado (Mestrado em Ensino Tecnológico). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus/AM. 2018. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

BORGES, N. S. S. C; SILVA, R. O; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Gestão participativa e padronização em espaços pedagógicos: percepção dos integrantes de uma instituição de educação profissional e tecnológica. **Interfaces da Educação**. v. 11, n. 32, p. 79-105. Paranaíba, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4204>. Acesso em: 18 Jul. 2020.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepção e diretrizes. MEC, Brasília, 2010.

CARVALHO, R. S. A emergência das instituições de educação infantil. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel**, Pelotas, n. 20, p. 115-134, set. 2006. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

FRAGA, N; PEREIRA, G; GONÇALVES, G. A educação de adultos nos espaços pedagógicos da intervenção comunitária. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 27, n. 50. Maio, 2019. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/333039663\\_A\\_Educacao\\_de\\_Adultos\\_nos\\_Espacos\\_Pedagogicos\\_da\\_Intervencao\\_Comunitaria](https://www.researchgate.net/publication/333039663_A_Educacao_de_Adultos_nos_Espacos_Pedagogicos_da_Intervencao_Comunitaria). Acesso em: 5 Jul. 2020.

FRIGOTTO, G. **Institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro, LPP, 2018.

LIMA, J. M; LIMA, M. R. C; WATANABE, D. Culturas da infância e espaços pedagógicos na educação infantil: interlocução para a qualificação da prática educativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 7, n. 1, p. 61–71, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5368>. Acesso em: 24 Jun. 2020.

MACHADO, L. R. S. Formação Docente para a Educação Profissional: limites e possibilidades de institucionalização. **Cad. Pesq.**, v. 26, n. 4, out./dez., 2019. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13061>. Acesso em: 13 Jun. 2021.

MARTINS, P. S. **Espaços pedagógicos**: sentidos e significância na educação infantil em tempo integral. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal

da Fronteira Sul. Erechim/RS, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4131>. Acesso em: 12 Jun. 2020.

MOURA, D.H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Rev. Bras. de Edu. Prof. e Tec.**, v. 1, n. 1, p. 23-38, Jul, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 14 Jul. 2021.

OLIVEIRA, et al. Espaços de aprendizagem em educação profissional e tecnológica: discussão e caracterização. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 2, nº 2, 2018. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/419>. Acesso em: 10 Mai. 2020.

OLIVEIRA, E. S.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Avaliação participativa nos espaços pedagógicos. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.** V. 9, n. 18, p. 1-19. 2020. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br>. Acesso em: 12 Jul. 2020.

PIRES, C. D. O. **A formação acadêmico-profissional de professores no curso de Ciências Biológicas da UFSC**: uma reflexão sobre outros espaços pedagógicos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 Jun. 2020.

REIS, C; PARENTE, C. A reorganização do espaço e dos materiais pedagógicos: favorecer a participação e as escolhas de um grupo de crianças. **Da Investigação às Práticas**, v. 9, n.1, p. 36 - 46, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9876>. Acesso em: 18 Jun. 2020.

ROCHA, E. A. C. A pedagogia e a educação infantil. **Revista Iberoamericana de Educación**. N. 22, p. 61-64. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/v3P9wYtgnVDf3DcVcywdLSK/?lang=pt>. Acesso em: 16 Jun. 2020.

RORIZ, P. J. M. **O canteiro de obras como espaço pedagógico**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2002. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 16 Mai. 2020.

ROSA, M. P. **Classes Especiais**: espaços pedagógicos especializados em tempos de inclusão escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal

de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12060>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 39. ed. *Campinas*: Autores Associados, 2003

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 39. ed. *Campinas*: Autores Associados, 2007.

SILVA, P. S. Contribuições da disciplina memória e organização dos espaços pedagógicos em ept para um projeto de museu interativo de memórias. **Revista Iberoamericana de Humanidades, Ciência e Educação-Rease**. São Paulo, v. 7, n. 6. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1490>. Acesso em: 18 Mai. 2021.

SODRÉ, L. G. P. As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a educação infantil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. UERJ/RJ, ano 5, n. 1. 2005. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11157>. Acesso em: 6 Jul. 2020.

VALLE, M. R. L.; NASCIMENTO-E-SILVA, D; SILVA, R. O. Avaliação participativa nos espaços pedagógicos: Análise de uma instituição escolar do norte do Brasil. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ**. V. 9, n. 18, p. 1-17. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/40714>. Acesso em: 10 Jun. 2020.